

seu campo de atuação descamba num ornamento do espírito muito mais do que numa faculdade que retém o passado como tal e pode restituí-lo, voluntariamente, sob a forma de lembranças precisas, determinadas e situadas. Nesta direção, o objetivo é apresentar o exame feito por aquele filósofo do emprego de tão importante fonte cognitiva a partir de uma arte da memória, de forma a indicar como a avaliação da retórica e do hermetismo acaba por revelar as insuficiências de uma adesão, por afinidades, daquela faculdade a estes dois tipos de empreendimentos de base mnemotécnica. Os artífices da memória, reduzindo as técnicas da arte da memória ao nível das insídias retóricas e mágicas, mostram-se inconciliáveis com o projeto baconiano de uma *scientia universalis, mater reliquarum*.

Palavras-chave: Bacon; Memória; Arte da memória; Hermetismo; Retórica.

MATTHIAS LUTZ-BACHMANN E A RELIGIÃO SEGUNDO A *DIALÉTICA DO ILUMINISMO*

Prof. Dr. Everaldo Vanderlei de Oliveira²⁶

Resumo: É precisamente como rompimento com a crítica tradicional da religião, especialmente a hegeliana-marxista, que Matthias Lutz-Bachmann defende a tese de que a *Dialética do Iluminismo*, de Horkheimer e Adorno, opera uma verdadeira “virada na filosofia da religião” na filosofia do século XX. Partindo do texto de Horkheimer “Pensamento sobre religião”, o autor identifica ali um conceito de Deus como “protesto”, uma ideia de justiça plena como “crítica ao existente”, como “rebelião contra a efetividade”, expressão que ressalta o pano de fundo hegeliano. Contudo, a perspectiva ali ainda é a de uma esperada construção de relações sociais e políticas mais justas pela luta do movimento operário. Uma *Dialética do Iluminismo* se impõe como necessária em virtude do fracasso do movimento operário e da depravação do socialismo de Estado, além, é claro, dos horrores totalitários, sem esquecer a dominação anônima das sociedades liberais. Aqui, os autores se afastam da crítica da ideologia e retornam a Hegel de maneira insuspeitada, pelo menos quanto ao método: a crítica do Iluminismo tem de vir de dentro, não de uma ideia mítica de religião, que reitere o poder da natureza; antes, tem

²⁶ Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe.

de vir de um conceito prático de religião, como momento interno e negação determinada do Iluminismo. Este conceito os autores encontram na religião judaica.

Palavras-chave: Adorno; Horkheimer; Dialética do Iluminismo; Religião.

O “APOCALIPSE LEIBNIZIANO” E O CONCEITO DO POLÍTICO

Prof. Dr. Ulysses Pinheiro²⁷

Resumo: A filosofia política de Leibniz se dirige, ao menos em sua face mais visível, às tarefas de fundamentar o poder estatal – por exemplo, através de sua “jurisprudência” universal, baseada na ideia de justiça como a caridade do sábio – e de imaginar meios práticos para fazê-lo melhor operar, através de inúmeros projetos filosófico-científicos e institucionais que iam da fundação de arquivos e academias a métodos de extração de minérios valiosos do solo do reino. Seria possível reconhecer aí, além disso, uma elaboração acerca da resistência ao poder soberano? Procuraremos responder a essa pergunta examinando o artigo 88 da *Monadologia*, no qual nos deparamos com uma tese que poderíamos chamar de “apocalipse leibniziano”.

Palavras-chave: Leibniz; Poder soberano; Resistência; Apocalipse.

A CONTRADIÇÃO COMPLETAMENTE DESENVOLVIDA: A FILOSOFIA DE LEIBNIZ SEGUNDO HEGEL

Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre Nicolau²⁸

Resumo: Nossa investigação realiza uma leitura imanente do texto da **Ciência da Lógica**, no primeiro volume da **Enciclopédia das Ciências Filosóficas** de G. W. F. Hegel, seguindo a logicidade interna do discurso do autor e obedecendo a articulação conceitual das categorias

²⁷ Departamento de Filosofia (IFCS/PPGLM/UFRJ), Professor colaborador do PPGFIL da UERJ; Pesquisador do CNPq. e-mail: ulyssespinheiro@gmail.com.

²⁸ Professor Adjunto dos Cursos de Graduação e do Mestrado Acadêmico em Filosofia da UVA, além de colaborar no Mestrado Profissional em Filosofia UFC/UFPR. Coordena o Laboratório de Estudos Hegelianos – LEH/UVA. É membro do GT Hegel e do GT Leibniz da ANPOF, e da Associação Brasileira de Filosofia da Religião (ABFR). E-mail: marcos_nicolau@uvanet.br.